

A PESQUISA DE CAMPO NO CONTEXTO DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: INTERFACE ENTRE AMBIENTE ACADÊMICO, SERVIÇOS E COMUNIDADE

FIELD WORK IN THE CONTEXT OF NEGLECTED TROPICAL DISEASES: INTERFACE BETWEEN THE ACADEMIC ENVIRONMENT, SERVICES AND COMMUNITY

INVESTIGACIÓN DE CAMPO EN EL CONTEXTO DE LAS ENFERMEDADES TROPICALES DESATENDIDAS: INTERFAZ ENTRE EL ENTORNO ACADÉMICO, LOS SERVICIOS Y LA COMUNIDAD

PRISCILLA ELIAS FERREIRA DA SILVA

Doutora em Medicina Tropical e Infectologia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Minas Gerais – MG.

priefsilva@gmail.com

Recebido em: 08/06/2022

Aceito em: 30/08/2023

Publicado em: 31/10/2024

Resumo

A pesquisa de campo é constituída por aspectos teóricos, metodológicos e práticos. Essa atividade objetiva-se na aquisição de informações sobre problemas de saúde pública que necessitam de resoluções ou hipóteses que requerem comprovações. A partir de uma fase exploratória e fluxo procedimental bem estabelecido, esse tipo de estudo possibilitará o delineamento de estratégias de prevenção e controle de variadas doenças. No contexto das Doenças Tropicais Negligenciadas, a pesquisa de campo tem valor intrínseco com a possibilidade de compreensão e elucidação de diversos fatores desencadeadores dessas doenças tropicais e sua sustentação na natureza. Intenta-se, neste estudo, fazer uma reflexão teórico-metodológica acerca dos caminhos a serem percorridos, da importância dos trabalhos colaborativos com a comunidade externa e, também, dos elementos norteadores para pesquisadores que realizam esse tipo de trabalho ou pretendem implantar essa atividade em sua prática diária.

Palavras-chave: Pesquisa de campo; Doenças tropicais negligenciadas; Medicina tropical; Comunidade externa; Fluxo de pesquisa.

Abstract

Field work consists of theoretical, methodological and practical aspects. This activity is aimed at acquiring information about public health problems that require resolutions or hypotheses that require proof. From an exploratory phase and a well-established procedural flow, this type of study will enable the design of prevention and control strategies for various diseases. In the context of Neglected Tropical Diseases, field research has intrinsic value with the possibility of understanding and elucidating the various causing factors of these tropical diseases and their support in nature. This study intends to make a theoretical and methodological reflection about the paths to be taken, the importance of collaborative

work with the external community and also the guiding elements for researchers who perform this type of work or intend to implement this activity in their daily practice.

Keywords: Field work; Neglected tropical disease; Tropical medicine; External community; Research flow.

Resumen

La investigación de campo consta de aspectos teóricos, metodológicos y prácticos. Esta actividad tiene como objetivo adquirir información sobre problemas de salud pública que requieran resolución o hipótesis que requieran prueba. A partir de una fase exploratoria y un flujo procedimental bien establecido, este tipo de estudios permitirá diseñar estrategias de prevención y control de diversas enfermedades. En el contexto de las Enfermedades Tropicales Desatendidas, la investigación de campo tiene un valor intrínseco con la posibilidad de comprender y dilucidar los diversos factores desencadenantes de estas enfermedades tropicales y su apoyo en la naturaleza. Este estudio pretende hacer una reflexión teórica y metodológica sobre los caminos a seguir, la importancia del trabajo colaborativo con la comunidad externa y también los elementos orientadores para los investigadores que realizan este tipo de trabajo o pretenden implementar esta actividad en su práctica diaria.

Palabras clave: Tema de investigación; Enfermedades tropicales desatendidas; Medicina tropical; Comunidad externa; Flujo de búsqueda.

1 Introdução

A pesquisa de campo é permeada por aspectos teóricos, metodológicos, práticos e éticos (Piana, 2009; Santos, 2002; Souza *et al.*, 2020). O trabalho de campo permite a obtenção de informações e conhecimentos acerca do objeto de estudo ou a hipótese da pesquisa. De modo geral, os pesquisadores utilizam variados instrumentos metodológicos, tais como entrevistas estruturadas, semiestruturadas, observações *in loco* e coletas de materiais documentais (Deslandes, 2005; Duarte, 2002). Esse tipo de estudo se inicia por meio de uma fase exploratória, na qual se busca compreender o problema a ser investigado e, de forma concomitante, avaliar qual a melhor estratégia metodológica para o seguimento do projeto. Nesse tipo de trabalho, não se utiliza empirismo, e a realidade pode ser apresentada de modo diferente das descrições na literatura, cabendo ao pesquisador tomar nota desses fatos e analisar todo o cenário que será trabalhado (Caponi, 2003; Piana, 2009).

De acordo com Piana (2009), o “pesquisar” vai até o espaço onde o fenômeno ocorreu ou ocorre, sendo tarefa inerente ao pesquisador reunir tanto dados quanto informações que serão analisados e documentados. A realização de pesquisas de campo viabiliza o entendimento de fatores intrínsecos de variadas doenças infecciosas (Piana, 2009). Do ponto de vista ético, é preciso incluir perspectivas de proteção aos participantes da pesquisa. A depender do

instrumento a ser utilizado em campo, termos de consentimentos deverão ser preenchidos tanto pelo pesquisador quanto pelos sujeitos de pesquisa (Mustajoki; Mustajoki, 2017). Especialmente em pesquisas da área da saúde, pode-se dizer que tais abordagens são caracterizadas por relações assimétricas de confiança e poder, sustentadas por tensões éticas acerca dos riscos para voluntários nos procedimentos da pesquisa e a busca por responder à pergunta central do estudo (Orb; Eisenhauer; Wynaden, 2001; Pietilä *et al.*, 2020; Townsend; Cox; Li, 2010). Assim, os princípios morais orientadores da ética em pesquisa consideram os benefícios potenciais gerais contra os possíveis danos aos pesquisados e, por causa dessa problemática, existem documentos formalizados que garantem que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e que os pesquisadores a conduzam com integridade. Destacam-se, portanto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), os quais deverão ser devidamente preenchidos por pesquisadores e seus pesquisados (material suplementar) (Emanuel; Wendler; Grady, 2000; Townsend; Cox; LI, 2010). Ambos deverão ser redigidos de forma clara e abrangendo todas as informações sobre a pesquisa e o pesquisador responsável, como menciona a Resolução CNS n. 466/2012.

A Medicina Tropical é um campo da Medicina que se dedica ao estudo das doenças infecciosas e parasitárias, muitas delas consideradas negligenciadas (Sobral; Miranda; Jacobina, 2020). Essas enfermidades acometem, sobretudo, países subdesenvolvidos e localizados próximo à Linha do Equador (Piana, 2009; Sobral; Miranda; Jacobina, 2020). As Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) são doenças transmissíveis que prevalecem em países tropicais e subtropicais, afetando mais de um bilhão de pessoas que vivem em situações de pobreza ou próximo a vetores transmissores de agentes infecciosos (WHO, 2023). São também consideradas negligenciadas em razão do reduzido investimento financeiro destinado a seu controle ou erradicação, sendo encontradas em vários países da África, da Ásia e da América Latina (CDC, 2024). Atualmente, este é o grupo diverso de 20 doenças apontado pela World Health Organization (WHO, 2023): úlcera de Buruli; doença de Chagas; dengue; chikungunya; dracunculíase; equinococose; trematodíase de origem alimentar; tripanossomíase humana africana; leishmaniose; doença de Hansen; fitomicose cromática e outras micoses profundas; oncocercose; raiva; escabiose e outras ectoparasitoses; esquistossomose; helmintíases transmitidas pelo solo; envenenamento por picada de cobra; teníase; cisticercose, além de e tracoma e outras treponematoses endêmicas (WHO, 2023).

As DTN estão intimamente relacionadas a situações de vulnerabilidade social, econômica e cultural. Sua ocorrência também está atrelada à alta morbimortalidade e, nos casos mais graves, à incapacidade física e deformidades, gerando, portanto, preconceito, sofrimento e estigmatização (Brito *et al.*, 2022). O Brasil, país que se apresenta dentro desse panorama de subdesenvolvimento, abarca muitas dessas enfermidades. Um estudo ecológico misto realizado no Piauí entre 2001-2018 demonstrou que a mortalidade por DTN é elevada nessa região e, na atualidade, a doença de Chagas, a hanseníase e as leishmanioses persistem como problema de saúde pública, os quais demonstraram, nessa análise temporal, risco aumentado entre as populações de maior vulnerabilidade social do Piauí e, ainda, de municípios limítrofes dessa região (Brito *et al.*, 2022).

A compreensão dos fatores contextuais que afetam populações negligenciadas é essencial em qualquer modelo de intervenção. As estratégias atuais incluem diagnósticos e tratamentos em tempos oportunos. Para alcançar tal objetivo, é necessário levar em conta o indivíduo dentro de seu ambiente sociocultural, considerando, por exemplo, os próprios fatores estruturais, como boa infraestrutura em saúde e acessibilidade aos serviços disponibilizados (Allotey; Reidpath; Pokhrel, 2010). A preocupação acerca desses determinantes não é recente e, embora haja investimentos em pesquisa nesse campo, é importante salientar que tais recursos são insuficientes, uma vez que as problemáticas persistem e que inúmeros indivíduos ainda se encontram desassistidos.

As diversas frentes colaborativas, como as Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços municipais e estaduais, têm trabalhado em conjunto no objetivo comum de reduzir a incidência e o impacto dessas DTN. Assim, parcerias podem ser pensadas durante a distribuição de papéis e responsabilidades aos envolvidos na pesquisa, de modo que tais papéis norteiam o alcance dos objetivos e a predição de riscos em investigações de campo. Para obter êxito, trabalhos colaborativos carecerão de investimentos, partindo do delineamento experimental à execução completa do estudo. Investimento financeiro e tempo são os principais; este último requer minuciosa atenção, pois afetará diretamente a qualidade da pesquisa (Tanner; Meier, 2019).

O fortalecimento dos laços colaborativos requer, primordialmente, compromisso e credibilidade. No campo, pesquisadores estarão sujeitos a passar por inúmeras adversidades. Dessarte, pesquisas de campo deverão prosseguir atreladas à inovação e a aplicações de

recursos metodológicos específicos (Tanner; Meier, 2019). A instabilidade política e a escassez de recursos limitam governos que gerenciam fatores ligados às doenças negligenciadas. Assim sendo, a transmissão das DTN está fortemente relacionada ao acesso de políticas públicas que garantam um sistema de saúde eficaz, envolvidos na promoção da saúde e na prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes (Harding-Esch *et al.*, 2021; Manderson *et al.*, 2009).

Caponi (2003) reflete sobre o modo de observar essas enfermidades nos trópicos, já que, para muitos pesquisadores, como Carlos Chagas (1879-1934), algumas doenças tropicais ultrapassam limitações geográficas, afetando localidades geograficamente distante dos trópicos, sugerindo, portanto, o melhor entendimento epidemiológico a partir de pesquisas de campo (Caponi, 2003). Essa análise também foi realizada por Tapajós *et al.* (2011), que ressaltaram as reais possibilidades de urbanização de doenças antes predominantes em áreas inóspitas. Para concretude de ações e delineamento das estratégias de vigilância, a pesquisa de campo ganha importante visibilidade (Tapajós, 2011).

Desse modo, a Medicina Tropical requer associações com outros saberes. Compreender a especificidade dessa temática requer um olhar para o todo: o ambiente a ser estudado, a cultura existente na comunidade a ser pesquisada e o indivíduo a ser investigado. Logo, essa área do conhecimento é resultado da junção de diferentes campos de investigação/atuação que são articulados em torno de um problema conjunto (Caponi, 2003; Parker; Polman; Allen, 2016). Além disso, destacam-se como fatores que contribuem para taxas elevadas de mortalidade e manutenção das DTN: (1) iniquidades em saúde; (2) mudanças climáticas em escalas locais e regionais; (3) movimentos migratórios desordenados; (4) dificuldades enfrentadas no controle das zoonoses, principalmente com relação à eutanásia de cães com leishmaniose canina; (5) dificuldades de acesso dos agentes de endemias aos domicílios; (6) saneamento básico insatisfatório; (7) condições socioeconômicas precarizadas; (8) políticas públicas enfraquecidas; e (9) limitações de recursos financeiros destinados à prevenção e controle das DTN (Souza *et al.*, 2018b; Brito *et al.*, 2022; Costa de Albuquerque *et al.*, 2017; Lindoso; Lindoso, 2009; Martins-Melo *et al.*, 2016; Souza *et al.*, 2018a; Tidman; Abela-Ridder; Castañeda, 2021).

Um trabalho interessante realizado por Santos (2002) revela a importância das pesquisas de campo e os aspectos operacionais envolvidos nesse tipo de estudo. O autor reforça

que, durante essas atividades práticas, é possível compreender os fatores desencadeadores e mantenedores de diversas doenças infecciosas e parasitárias (Dias, J., 1998; Dias, R., 1998; Santos, 2002). Santos (2002) ressalta que a pesquisa de campo tem como principal objetivo comprovar a existência de certa doença em determinada região (Santos, 2002). Logo, na ocorrência de uma ameaça à saúde pública, epidemiologistas são a principal força-tarefa na investigação do problema, identificando as principais causas e os fatores de risco relacionados à doença em questão; além disso, com auxílio de uma equipe multiprofissional, serão propostas medidas de prevenção, controle e comunicação em larga escala aos órgãos responsáveis (Goodman; Buehler; Mott, 2018; King *et al.*, 2018). As investigações obtidas a partir de trabalhos de campo configurar-se-ão em ações que garantirão a segurança em saúde pública (Goodman; Buehler; Mott, 2018).

A descoberta ativa de casos e vigilâncias adicionais deverá ser consideradas de acordo com a natureza e a extensão do surto da doença investigada. Somar-se-ão a essa tarefa dados de vigilância já existentes, reportados pelo município. De fato, a vigilância contínua será primordial para avaliar a efetividade das atividades desenvolvidas em campo, bem como as medidas de controle estabelecidas posteriormente (King *et al.*, 2018). Isso posto, este estudo apresentará os caminhos a serem percorridos pelo pesquisador brasileiro nos trabalhos de campo, além de fomentar a importância da criação de redes colaborativas entre o ambiente acadêmico, o serviço e a comunidade externa.

2 Caminhos a serem percorridos

Antes da realização da pesquisa de campo, elementos inerentes ao processo “pesquisar” necessitam ser levados em consideração (Figura 1). O quesito mais importante é entender que a pesquisa de campo é, em grande parte, realizada em área endêmica ou uma área que se comporte de modo silencioso para a transmissão da doença a ser investigada, nesse caso em específico, a escolha de áreas silenciosas deve se justificar na existência de municípios fronteiriços em que a doença já está bem estabelecida. Um segundo item a ser considerado são os atendimentos hospitalares: quando há aumentos importantes no número de atendimentos de pacientes de determinada região, é bem provável que nessa localidade esteja ocorrendo algum surto (Del Guercio *et al.*, 1997; Santos, 2002). Nessas ocasiões, aspectos inerentes àquela região

são estudados a partir de métodos específicos, e todo percurso deve ser bem estruturado, a fim de que se obtenha sucesso nas atividades.

Durante o delineamento do projeto de pesquisa, os passos aqui descritos poderão ser levados em consideração, com vistas à obtenção de êxito nas atividades de campo. No território brasileiro, é primordial o seguimento de boas práticas em pesquisa, no sentido de resguardar todos os envolvidos no estudo. Poderão ser considerados seis passos para uma boa execução:

1. Redação do projeto de pesquisa contendo todos os elementos textuais, calendário e cronogramas bem definidos, orçamento do projeto e elaboração de TCLE para cada faixa etária a ser pesquisada.

2. Toda atividade de campo que será realizada dentro de determinado município requer deferimento das secretarias da Prefeitura Municipal. Inicialmente, realiza-se um contato prévio, via e-mail ou telefone com a secretaria à qual sua pesquisa está relacionada: saúde, educação, meio ambiente, administração, defesa social etc. Após esse contato, serão solicitados ao pesquisador o envio do projeto de pesquisa e seus anexos. O conhecimento e o deferimento formalizado do responsável da Secretaria Municipal serão fundamentais durante o processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

3. Com o conhecimento formalizado da Prefeitura, vínculos colaborativos poderão ser realizados. Um exemplo são os apoios logísticos que auxiliarão pesquisadores no deslocamento entre bairros urbanos e rurais. Para mais, trabalhos colaborativos fortalecem vínculos entre comunidade acadêmica e comunidade externa.

4. Toda pesquisa que envolve seres humanos necessita ser submetida à apreciação de um CEP, por meio da Plataforma Brasil¹. Essa plataforma disponibiliza também o Manual do Pesquisador, que contém informações importantes sobre o processo de submissão, explicações inerentes aos elementos textuais do projeto de pesquisa e os referenciais norteadores para garantir aos participantes da pesquisa o cuidado ético. Após a submissão, esse projeto passará por comissão específica para apreciação e/ou correções. A aprovação do projeto no referido comitê somente acontecerá quando todos os itens questionados forem reajustados. Para os

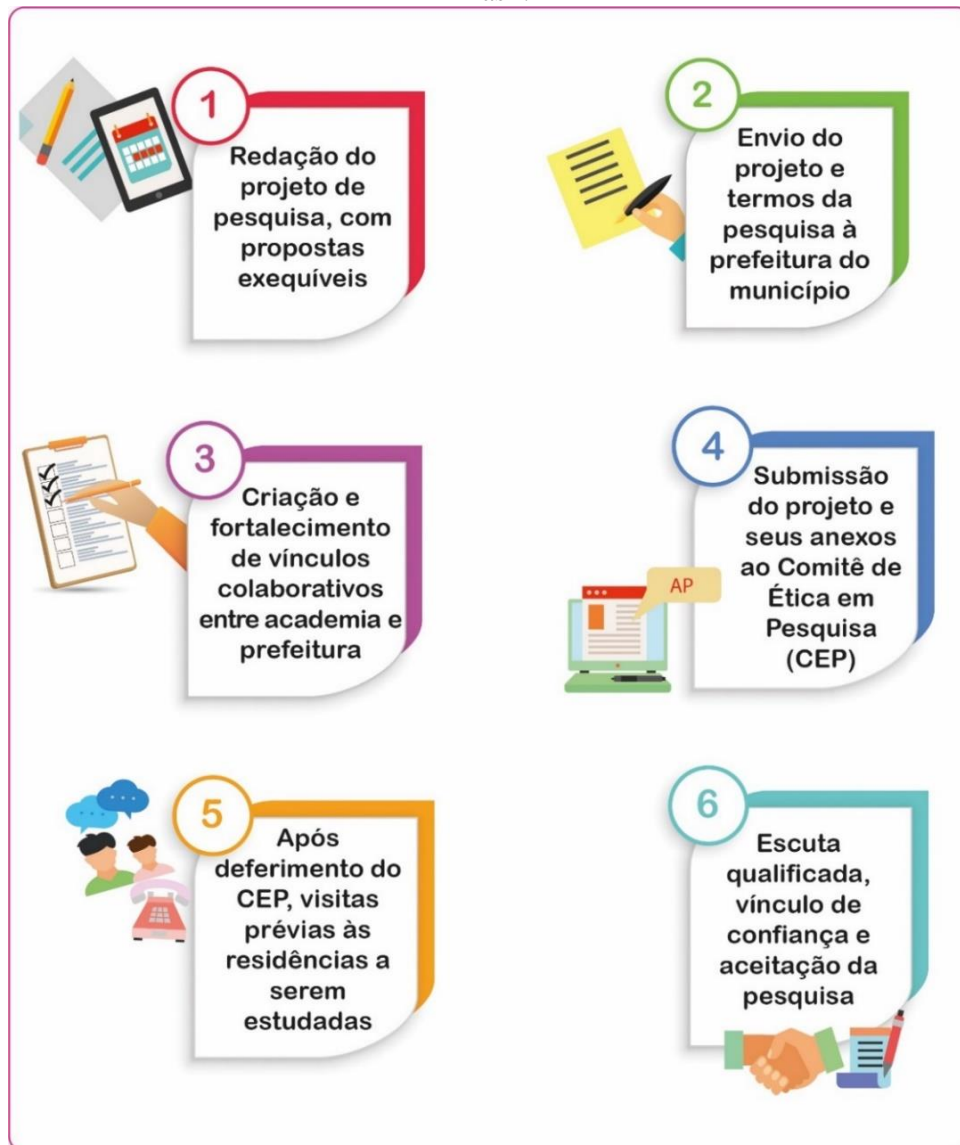
¹ Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/plataforma-brasil-conep?view=default>.

estudos envolvendo animais, recomenda-se a submissão do projeto à Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da instituição.

5. Orienta-se que os pesquisadores realizem visita prévia ao local onde será realizado o estudo, com o objetivo de informar e apresentar os tópicos da pesquisa aos potenciais participantes. É um momento considerado importante, pois o pesquisador terá a oportunidade de explicar todos os procedimentos de forma cuidadosa e obter o consentimento e a assinatura do TCLE.

6. Após informes e escuta atenciosa, espera-se que no decorrer da pesquisa esse vínculo seja fortalecido. É papel do pesquisador tornar compreensível a linguagem científica/acadêmica e, ainda, respeitar os limites estabelecidos e ser honesto no decorrer do estudo. Outro ponto fundamental é o *feedback* após o término da pesquisa de campo naquela região. Essa devolutiva fomentará um desfecho favorável no cenário pesquisado e, ademais, o participante estará ciente dos principais resultados obtidos durante a pesquisa. Esse tipo de conduta será apreciado em todos os seguimentos: ambiente acadêmico, serviços e comunidade externa, ampliando, portanto, vínculos e participações futuras.

Figura 1 – Visão geral dos passos para execução da pesquisa de campo envolvendo seres humanos no Brasil.



Fonte: elaborado pela autora (vector freepik®).

2.1 Desafios da pesquisa de campo em medicina tropical

É importante salientar que quanto mais próximo o pesquisador estiver da sociedade melhor será sua compreensão do contexto epidemiológico da doença a ser investigada. Nesse sentido, a pesquisa de campo permite atribuir as condições ambientais, sociais e culturais à realidade apresentada na localidade estudada. A convivência com tal realidade possibilita entender como a doença se estabelece e quais são os fatores que contribuem para sua expansão. A literatura pouco evidencia os caminhos a serem percorridos durante as atividades de campo, bem como seu fluxo procedimental, e, com isso, o pesquisador pode se deparar com inúmeros

percalços durante a realização de seu estudo. Dentre os principais problemas, merecem destaque: os fatores climáticos, os riscos biológicos, os hábitos populacionais e o apoio logístico (Harding-Esch *et al.*, 2021; Santos, 2002).

Com relação aos aspectos ambientais/climáticos, é essencial ponderar o potencial efeito da variabilidade climática na execução das ações de campo. Por exemplo, quando se trata de pesquisas prospectivas, habitualmente com maior duração de tempo, poderá haver comprometimento dos dados pela alternância de altas e baixas temperaturas no decorrer do ano, com interferência da sazonalidade nos resultados, ou mesmo inviabilização de procedimentos de pesquisa em períodos de chuva intensa.

Riscos biológicos relacionados a manipulação incorreta ou exposição a agentes patogênicos (Santos, 2002) também estão previstos em pesquisas de campo. Contudo, cabe ao pesquisador responsável estar atento às possibilidades de ocorrência de acidentes dessa natureza durante a manipulação de materiais biológicos. Normas de biossegurança são imprescindíveis nessas ocasiões, por exemplo, não manusear materiais da pesquisa – biológicos, vidrarias etc. – sem a devida utilização de equipamentos de proteção individual: luvas, jaleco ou avental descartável. Deverá ser levado em consideração o tipo de equipamento para armazenamento e transporte de materiais biológicos/químicos.

Para pesquisas que necessitam de apoio logístico, como o transporte de pesquisadores e participantes, é papel do pesquisador principal formalizar junto às instâncias municipais/estaduais e IES envolvidas todas as rotas e locais que serão pesquisados/investigados. Problemas no transporte estão previstos durante as atividades de campo, como mecânicos, elétricos etc. A comunicação via telefone é fundamental nessas situações, informando sempre o participante da pesquisa sobre possíveis atrasos e/ou problemas decorrentes do transporte. Aos pesquisadores, a logística de transporte tanto de pessoas quanto de amostras deverá ser repassada com a equipe executora do estudo, e os riscos e benefícios, nesses casos, devem ser reavaliados.

Outros pontos importantes que devem ser considerados são a cultura e os hábitos e condições de vida daquela comunidade/população que será investigada (Santos, 2002). Durante a visita prévia, é crucial esclarecer todos os aspectos inerentes às visitas e/ou acompanhamentos, com horários e datas previamente estabelecidos. Importante ressaltar que haja máximo respeito aos saberes culturais da região, bem como a consideração da relação

respeitosa que deve existir entre o pesquisador e os participantes da pesquisa. Cada indivíduo carrega em si um universo de saberes, e cabe aos pesquisadores envolvidos a oferta de sua escuta qualificada e de uma atitude empática, que posteriormente será efetivada por meio de vínculos de confiança e afeto, principalmente para aqueles estudos de longa duração.

Outrossim, são relatados avanços oriundos de iniciativas de pesquisas de campo em que se busca, por meio desses trabalhos colaborativos, explorar conhecimentos acerca das doenças tropicais negligenciadas. A partir de pesquisas dessa natureza, novas ferramentas poderão ser desenvolvidas, além das análises profícuas que relacionam aspectos sociais, culturais e econômicos da comunidade pesquisada (Dillingham; Walton; Farmer, 2011; Harding-Esch *et al.*, 2021; Lengeler *et al.*, 1991; Lengeler; Utzinger; Tanner, 2002; Lines *et al.*, 1994; Njau *et al.*, 2006; Vlassoff; Fonn, 2001; Vlassoff; Tanner, 1992)

Foi na agenda das doenças tropicais negligenciadas que programas com foco em pesquisa e treinamento para cientistas sociais foi consolidado. Em áreas de risco, observavam-se – e ainda se observa – a escassez de recursos financeiros e a transitória estruturação de políticas públicas que sejam capazes de garantir a equidade em saúde. Os maiores desafios perpassam a compreensão das interações complexas entre o meio ambiente e a própria comunidade, além dos níveis organizacionais e o conhecimento limitado das DTN (Harding-Esch *et al.*, 2021; Manderson *et al.*, 2009).

2.2 Diário de campo: contextualizando a prática nas atividades de campo

No sentido de registrar com detalhes todas as ocorrências e intervenções nas áreas estudadas, o diário de campo recebeu importante destaque, pois seu conteúdo é de cunho pessoal e contém anotações específicas de todos os momentos da pesquisa, permitindo refletir e articular sobre as práticas e os procedimentos realizados. Essa ferramenta é imprescindível para registrar as peculiaridades dos locais envolvidos na pesquisa e os desfechos diante das intervenções realizadas. Escritas supostamente para uso particular, essas informações – de gênero quase sempre confessional – se inscrevem no movimento de “escrita implicada”, dando ênfase às memórias e situações vivenciadas (Borges; Silva, 2020; Campos; Silva; Albuquerque, 2021; Hess, 2009; Oliveira; Gerevini; Strohschoen, 2017).

Nesse diário, é possível dissertar de modo minucioso sobre todas as impressões dos locais visitados, as falas e modos de como o pesquisador foi recebido. Assim como o gravador

de voz, o diário de campo se comporta de maneira semelhante. O que difere é o tempo gasto entre a utilização de uma e outra ferramenta. Ao término de cada atividade, o pesquisador pode realizar a escrita direta no diário, o que possibilitará a inserção de todos os detalhes do dia vivenciados e, ainda, contribuirá para a análise dos resultados da pesquisa.

A prática da produção de diários era voltada a relatos de experiências. Na modalidade mais próxima à produção acadêmica, os diários de campo ou de bordo se configuram em anotações para sistematizações futuras. Um exemplo clássico da incorporação e sistematização de relatos é o diário de pesquisa de Charles Darwin, que, em 1839, fez observações importantes sobre aspectos geológicos, biológicos e antropológicos, as quais, mais tarde, serviram de base para sua teoria da evolução das espécies. Considerados práticas discursivas, os diários de bordo assumem na vida de quem os escreve mais que uma simples relação entre linguagem e ação: eles (re)produzem efeitos e são capazes de mobilizar afetos.

3 Dados obtidos da pesquisa de campo: estruturar, tabular, analisar e comunicar as descobertas

Essa etapa antecede a redação do produto final da pesquisa, que poderá ser por meio de artigo científico, relatórios epidemiológicos etc. Os dados coletados durante o estudo poderão ser estruturados e tabulados em um editor de planilhas, como o *Microsoft Excel*[®]. Esse tipo de ferramenta facilitará a análise estatística em programas específicos, quando pertinente. Em comunicações científicas oriundas de pesquisa de campo, mapas de pontos e outras projeções espaciais são bastante exploradas, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de hipóteses iniciais e explicar uma causa potencial, sua fonte e, também, o modo de disseminação do agente causador da doença.

Fundamental ressaltar que o arcabouço teórico de um trabalho que foi realizado em campo deve condizer com a pergunta elaborada previamente. Assim, os métodos e técnicas empregados precisarão estar articulados ao desenho do estudo. Métodos qualitativos são os mais indicados em pesquisas investigativas, uma vez que ocupam o lugar de compreensão dos fenômenos observados e descrições minuciosas dos resultados encontrados. Ademais, esse método é capaz de descrever, interpretar e decodificar os dados coletados (Campos; Silva; Albuquerque, 2021; Minayo, 2021; Sousa; Santos, 2020; Taquette; Borges, 2021).

As qualidades e atributos de uma pesquisa qualitativa vão além das exigências de normas éticas, não porque elas sejam irrelevantes, mas, sim, por serem prescritivas (Minayo, 2021). Ademais, nesse tipo de pesquisa, o modelo científico escolhido que visa compreender a realidade social do sujeito pesquisado sugere três premissas essenciais: (1) uma relação aproximada, levando em conta a racionalidade, a intencionalidade e os sentimentos envolvidos; (2) entendimento da complexidade e singularidade humana; e (3) consideração da bagagem histórica do sujeito da pesquisa – suas crenças, costumes, percepções da realidade, de sua vida social (Minayo, 2021).

A comunicação das descobertas para a comunidade é um passo importante após as investigações realizadas em campo. As partes interessadas, envolvidas desde o início nesse trabalho, deverão estar cientes dos resultados obtidos com a pesquisa. Essa comunicação pode ser realizada por meio de documentação formal enviada aos órgãos competentes. Além do cumprimento do requisito ético de repasse dos resultados, esse tipo de informação poderá auxiliar na tomada de decisões próprias daquela comunidade. As intervenções poderão ser específicas para aquele contexto e alinhadas com os dados científicos obtidos.

4 Considerações finais

O trabalho de campo permite ampliar o olhar para os elementos que compõem grande parte das doenças infecciosas e parasitárias. Acredita-se que, para compreender a dinâmica de transmissão e o estabelecimento de determinada enfermidade, a tarefa primordial, se não a mais importante, é a pesquisa de campo. Por meio desses estudos *in loco*, o pesquisador poderá compreender quais fatores interferem diretamente na dinâmica da transmissão e no estabelecimento da doença – ou do vetor – em determinada localidade, levando em conta seus aspectos ambientais e climáticos. Esses achados nortearão proposições de medidas que visem à redução da incidência e prevalência da doença de interesse junto aos serviços municipais/estaduais.

A importância do trabalho de campo está em cada visita realizada, cada dado reportado e, principalmente, na redução da distância entre o ambiente acadêmico e a comunidade externa. A formação de laços profícuos entre pesquisadores/centros de pesquisas, comunidade externa e rede de serviços é fundamental no delineamento de estudos de campo, tornando-se perceptível

que há um benefício em comum, vislumbrado por todos os que compõem os elos entre a prevenção e o controle de doenças infecciosas e parasitárias prevalentes no Brasil.

Referências

ALLOTEY, P.e; REIDPATH, D. D.; POKHREL, S. Social sciences research in neglected tropical diseases 1: the ongoing neglect in the neglected tropical diseases. **Health Research Policy and Systems**, v. 8, n. 1, p. 32, 21 out., 2010. Disponível em: <https://health-policy-systems.biomedcentral.com/articles/10.1186/1478-4505-8-32>. Acesso em: 6 set. 2024.

BORGES, F. A.; SILVA, A. R. N. da. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu v. 24, p. e190869, 16 out., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HyBHvWzGcgsFTfFrSLwLw8S/#>. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 04 jan. 2014.

BRITO, S. P. de Sousa *et al.* Mortality from neglected tropical diseases in the state of Piauí, Northeast Brazil: temporal trend and spatial patterns, 2001-2018. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, DF, v. 31, p. e2021732, 15 abr., 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/mkN6xQ9VT8JHBBPkWQJmhmf/?lang=en#>. Acesso em: 6 set. 2024.

CAMPOS, J. L. de A.; SILVA, T. C.; ALBUQUERQUE, U. P. de. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar? *In*: ALBUQUERQUE, U. P. de *et al.* (eds.). **Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. Recife: Nupeea, 2021. p. 95-112.

CAPONI, S. Coordenadas epistemológicas de la medicina tropical. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 113-149, abr., 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/DjttdWT74HSxV5xvymVNRnx/abstract/?lang=es#>. Acesso em: 6 set. 2024.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Neglected Tropical Diseases – Diseases**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/neglected-tropical-diseases/about/index.html>. Acesso em: 27 set. 2024.

COSTA DE ALBUQUERQUE, M. A. *et al.* Mortality trends for neglected tropical diseases in the state of Sergipe, Brazil, 1980-2013. **Infectious Diseases of Poverty**, v. 6, n. 1, p. 20, 8 fev., 2017. Disponível em: <https://idpjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s40249-016-0232-8>. Acesso em: 6 set. 2024.

DEL GUERCIO, V. M. F. *et al.* Febre maculosa no município de Pedreira, SP, Brasil. Inquérito sorológico. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, DF, v. 30, n. 1, p. 47-52, fev. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/vMprcsvJNs5hMDFrwjF39zy/>. Acesso em: 6 set. 2024.

DESLANDES, S. F. Trabalho de campo: construção de dados. *In*: MINAYO, M. C. de S.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de (orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 157-184.

DIAS, J. C. P. Problemas e possibilidades de participação comunitária no controle das grandes endemias no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, p. S19-S37, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nzRTSWpTPLKVJmGPj9Lr7LK/#>. Acesso em: 6 set. 2024.

DIAS, R. B. “Eu? Eu estou aí, compondo o mundo.” Uma experiência de controle de endemia, pesquisa e participação popular vivida em Cansanção, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, p. S149-S157, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/4xwR8pP8SQNrB4ygMS9DLJs/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 6 set. 2024.

DILLINGHAM, R.; WALTON, D. A.; FARMER, P. E. Social and cultural factors in tropical medicine: reframing our understanding of disease. *In*: GUERRANT, R. L.; WALKER, D. H.; WELLER, P. F. (eds.). **Tropical infectious diseases: principles, pathogens and practice**. 3. ed. Edinburgh: Saunders, 2011. v. 1, p. 17-22.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/PmPzwqMxQsvQwH5bkrhrDKm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 6 set. 2024.

EMANUEL, E. J.; WENDLER, D.; GRADY, C. What makes clinical research ethical? **JAMA**, v. 283, n. 20, p. 2701-2711, maio, 2000. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/192740>. Acesso em: 6 set. 2024.

GOODMAN, R. A.; BUEHLER, J. W.; MOTT, J. A. Defining field epidemiology. **Epidemic Intelligence Service**, 13 dez., 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/eis/field-epi-manual/chapters/Defining-Field-Epi.html>. Acesso em: 14 mar. 2023.

HARDING-ESCH, E. M. *et al.* Lessons from the field: integrated survey methodologies for neglected tropical diseases. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 115, n. 2, p. 124-126, 28 jan., 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7842094/>. Acesso em: 6 set. 2024.

HESS, R. O momento do diário de pesquisa na educação. **Ambiente & Educação**, Rio Grande, v. 14, n. 1, p. 61-87, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/1137>. Acesso em: 6 set. 2024.

KING, M. E. *et al.* Conducting a field investigation. **Epidemic Intelligence Service**, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://www.cdc.gov/eis/field-epi-manual/chapters/Field-Investigation.html>. Acesso em: 14 mar. 2023.

LENGELER, C. *et al.* Rapid, low-cost, two-step method to screen for urinary schistosomiasis at the district level: the Kilosa experience. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 69, n. 2, p. 179-189, 1991. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/261301>. Acesso em: 6 set. 2024.

LENGELER, C.; UTZINGER, J.; TANNER, M. Screening for schistosomiasis with questionnaires. **Trends in Parasitology**, v. 18, n. 9, p. 375-377, 1 set., 2002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471492202023188>. Acesso em: 6 set. 2024.

LINDOSO, J. A. L.; LINDOSO, A. A. B. P. Neglected tropical diseases in Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 51, n. 5, p. 247-253, out., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimts/a/g5p5PqgVkr99pf6wVT9mDnz/?lang=en#>. Acesso em: 6 set. 2024.

LINES, J. *et al.* Trends, priorities and policy directions in the control of vector-borne diseases in urban environments. **Health Policy and Planning**, v. 9, n. 2, p. 113-129, jun., 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/45089126>. Acesso em: 6 set. 2024.

MANDERSON, L. *et al.* Social research on neglected diseases of poverty: continuing and emerging themes. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 3, n. 2, p. e332, 24 fev., 2009. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0000332>. Acesso em: 6 set. 2024.

MARTINS-MELO, F. R. *et al.* Trends and spatial patterns of mortality related to neglected tropical diseases in Brazil. **Parasite Epidemiology and Control**, v. 1, n. 2, p. 56-65, 7 abr., 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5991825/>. Acesso em: 6 set. 2024.

MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 9, p. 521-539, 31 dez., 2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/506>. Acesso em: 6 set. 2024.

MUSTAJOKI, H.; MUSTAJOKI, A. S. **A new approach to research ethics**: using guided dialogue to strengthen research communities. Oxfordshire: Routledge, 2017.

NJAU, J. D. *et al.* Fever treatment and household wealth: the challenge posed for rolling out combination therapy for malaria. **Tropical Medicine & International Health: TM & IH**, v. 11, n. 3, p. 299-313, mar. 2006. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-3156.2006.01569.x>. Acesso em: 6 set. 2024.

OLIVEIRA, A. M. de; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119-132, 8 maio, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/6429>. Acesso em: 6 set. 2024.

ORB, A.; EISENHAUER, L. A.; WYNADEN, D. Ethics in qualitative research. **Journal of Nursing Scholarship: An Official Publication of Sigma Theta Tau International Honor Society of Nursing**, v. 33, n. 1, p. 93-96, 2001. Disponível em: <https://sigmapubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1547-5069.2001.00093.x>. Acesso em: 6 set. 2024.

PARKER, M.; POLMAN, K.; ALLEN, T. Neglected tropical diseases in biosocial perspective. **Journal of Biosocial Science**, v. 48, suppl. 1, p. S1-S15, set., 2016. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/journal-of-biosocial-science/article/neglected-tropical-diseases-in-biosocial-perspective/7D0EE44163FFCB090A1D4B4B50C7FBB5>. Acesso em: 6 set. 2024.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

PIETILÄ, Anna-Maija *et al.* Qualitative research: ethical considerations. *In*: KYNGÄS, H.; MIKKONEN, K.; KÄÄRIÄINEN, M. (eds.). **The application of content analysis in nursing science research**. Cham: Springer, 2020. p. 49-69.

SANTOS, J. B. O trabalho de campo em Medicina Tropical: objetivos, planejamento e aspectos operacionais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Brasília, DF, v. 35, n. 4, p. 385-393, ago., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/TPCqdGXnV4ZCWQrqFyyncyM/#>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOBRAL, N. V.; MIRANDA, Z. D. de; JACOBINA, R. R. Memória da medicina tropical no Brasil: informações bibliométricas sobre instituições e pesquisadores brasileiros na Web of Science. **Revista Fontes Documentais**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 87-108, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57557>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SOUSA, J. R. de; SANTOS, S. C. M. dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUZA, D. L. de *et al.* A perspectiva dos pesquisadores sobre os desafios da pesquisa no Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e221628, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WgdZnSMrX49LLTJMffmsqNK/#>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUZA, E. A. de *et al.* Vulnerabilidade programática no controle da hanseníase: padrões na perspectiva de gênero no Estado da Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, e00196216, 2018a. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/JBvsPHmmSsPjWRDHGpKLdQL/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUZA, E. A. de *et al.* Epidemiology and spatiotemporal patterns of leprosy detection in the state of Bahia, Brazilian Northeast Region, 2001-2014. **Tropical Medicine and Infectious Disease**, v. 3, n. 3, p. 79, 2018b. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6161284/>. Acesso em: 6 set. 2024.

TANNER, M.; MEIER, L. Viewpoint: parasites and partnerships. **Parasite Epidemiology and Control**, v. 4, p. e00086, fev., 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405673119300042>. Acesso em: 6 set. 2024.

TAPAJÓS, R. Da “infecção em intensivismo” ao “intensivismo em infecção”: o olhar do intensivista na medicina tropical. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 252-254, set., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/cckyHxjczQDfRHyMVNFGWjG/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2024.

TAQUETTE, S. R.; BORGES, L. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis: Vozes, 2021.

TIDMAN, R.; ABELA-RIDDER, B.; CASTAÑEDA, R. R. The impact of climate change on neglected tropical diseases: a systematic review. **Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 115, n. 2, p. 147-168, 28 jan., 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/trstmh/article/115/2/147/6121885?login=false>. Acesso em: 6 set. 2024.

TOWNSEND, A.; COX, S. M.; LI, L. C. Qualitative research ethics: enhancing evidence-based practice in physical therapy. **Physical Therapy**, v. 90, n. 4, p. 615-628, abr., 2010. Disponível em: <https://academic.oup.com/ptj/article/90/4/615/2888237?login=false>. Acesso em: 6 set. 2024.

VLASSOFF, C.; FONN, S. Health Workers for Change as a health systems management and development tool. **Health Policy and Planning**, v. 16, suppl. 1, p. 47-52, 2001. Disponível em: https://academic.oup.com/heapol/article/16/suppl_1/47/651331?login=false. Acesso em: 6 set. 2024.

VLASSOFF, C.; TANNER, M. The relevance of rapid assessment to health research and interventions. **Health Policy and Planning**, v. 7, n. 1, p. 1-9, mar., 1992. Disponível em: <https://academic.oup.com/heapol/article/7/1/1/701655>. Acesso em: 6 set. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Leishmaniasis. **Newsroom**, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis>. Acesso em: 7 nov. 2022.